



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**CLÁUDIA NAIZA DA COSTA FERREIRA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA E OS DESAFIOS NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**CLÁUDIA NAIZA DA COSTA FERREIRA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA E OS DESAFIOS NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para à obtenção do título de licenciada em Geografia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383e Ferreira, Claudia Naiza da Costa.  
O estágio supervisionado de regência e os desafios no ensino de geografia em tempos de pandemia [manuscrito] / Claudia Naiza da Costa Ferreira. - 2021.  
27 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.  
"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Burity, Coordenação do Curso de Geografia - CH."  
1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título  
  
21. ed. CDD 371.225

CLÁUDIA NAIZA DA COSTA FERREIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA E OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovado em: 30/07/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Sâmara Íris de Lima Santos  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

*A toda minha ancestralidade, aos que me antecederam, aos que lutaram por uma educação pública, gratuita e de qualidade, um salve a Paulo Freire, Anísio Teixeira, Milton Santos, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes entre tantos outros, DEDICO.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao universo, a toda ancestralidade, a força da vida e da mãe natureza que nos mantém vivos, nessa luta diária por um mundo melhor, justo e humanitário.

Agradeço a Ciência, às pesquisas e aos pesquisadores e às Universidades Públicas do nosso país. Agradeço aos que lutam por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, instituição essa que me acolheu e me fez acreditar na importância do ensino da geografia, que me apresentou de forma mais profunda, os ensinamentos de Paulo Freire e Milton Santos. Agradeço a toda equipe do Polo de João Pessoa e dos encontros presenciais que aconteciam mensalmente.

Agradeço a Coordenadora do Curso, a Professora Dra. Josandra Araújo Barreto Melo, que a cada início de período letivo nos apresentava todas as etapas do curso, guiando e incentivando os alunos e alunas.

Meus agradecimentos aos nossos tutores e tutoras, em especial a minha tutora Monique, aos alunos e alunas, em especial minha colega e parceira Rafaela.

Agradeço aos Professores e Professoras do curso, por toda troca de saberes, em especial ao Professor Belarmino, sempre trazendo para a sala de aula, não apenas conteúdos de geografia, indo além disso, bordando para a nossa realidade espacial, regional, cultural e econômica, a capacidade reflexiva e crítica.

Agradeço a minha Professora orientadora Maria Marta dos Santos Buriti, que apostou no meu trabalho e me incentivou, mostrando o quanto é importante compreendermos que teoria e prática de ensino sempre dialogam simultaneamente entre si. Ela foi para além dos espaços de estágio supervisionado; a realidade, a vivência e a observação do que acontece num espaço escolar, precisam ser vistos com atenção, analisados de forma crítica e científica, compreendendo as potencialidades e fragilidades do Sistema Escolar, assim como as dificuldades encontradas neste período de pandemia.

Agradeço a toda equipe escolar do campo de pesquisa no qual atuamos, a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Ascensão Cunha (FAC), em especial a Diretora da Escola, Professora Liliane e aos Professores da área de humanas, em especial, ao Professor do Componente de Geografia Hamilton Silva, que gentilmente compartilhou seu tempo e dividiu comigo o espaço

das aulas, para que a regência de fato pudesse acontecer, por meio das aulas remotas com os alunos e alunas do 1º, 2º e 3º Ano do ensino médio aos quais, também devo gratidão.

Finalizo com agradecimentos especiais a minha mãe, ao meu companheiro Carlos e minha sobrinha Agnes, todos eles e cada um do seu jeito particular, contribuíram muito comigo durante a fase da pesquisa, da análise e escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## RESUMO

Esta pesquisa foi realizada durante o período acadêmico 2020.2 e contempla em análise e reflexão as atividades desenvolvidas no âmbito do Componente Curricular Estágio Supervisionado II, integrante da grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Curso este que opera na modalidade a distância. O estágio do qual parte esta abordagem, teve como foco a regência no ensino de Geografia na etapa do ensino médio, tendo como campo de atuação e pesquisa a Escola Cidadã Integral Francisca Ascensão Cunha - FAC, localizada no município de João Pessoa-PB. Desta forma, o objetivo do trabalho consiste em compreender os principais desafios enfrentados pelo Professor de Geografia na construção do processo de ensino e aprendizagem diante da realidade educacional vivenciada no contexto da pandemia. A pesquisa é de natureza qualitativa e possui, quanto aos seus objetivos, caráter exploratório. A busca de informações teóricas e empíricas se deu a partir da realização de pesquisas bibliográfica, documental e colaborativa. Como resultados, pode-se destacar as dificuldades tanto para os Professores/Professoras, como para os alunos/alunas. No que se refere aos Professores/Professoras, notam-se desafios relacionados ao processo de adaptação às novas formas de interação subsidiadas pelo uso de plataformas digitais. Já para os alunos/alunas, o que foi diagnosticado vai de encontro com as situações que têm se repetido com frequência nas escolas da rede pública de ensino, ou seja, a falta ou comprometimento de acessibilidade aos equipamentos e aos recursos necessários para a participação nas aulas remotas.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Ensino de Geografia. Ensino Remoto.

## ABSTRACT

This research was carried out during the academic period 2020.2 and contemplates in analysis and reflection the activities developed under the Curriculum Component Supervised Internship II, part of the curriculum of the Full Licentiate Degree in Geography, at the State University of Paraíba, a course that operates in the distance mode. The internship from which this approach is based was focused on conducting the teaching of Geography in the high school stage, having as a research field the Escola Cidadã Integral Francisca Ascensão Cunha - FAC, located in the city of João Pessoa-PB. Thus, the objective of the work is to understand the main challenges faced by the Geography teacher in the construction of the teaching and learning process in view of the educational reality evidenced in the context of the pandemic. The research is qualitative in nature and, in terms of its objectives, is exploratory. The search for theoretical and empirical information was based on bibliographical, documentary and collaborative research. As a result, the difficulties for both teachers and students can be highlighted. With regard to teachers, there are challenges related to the process of adaptation to new forms of interaction supported by the use of digital platforms. As for the students, what was diagnosed is in line with situations that have been repeated frequently in public schools, that is, the lack or compromise of accessibility to equipment and resources necessary to participate in remote classes.

**Keywords:** Supervised internship. Geography Teaching. Remote Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE ACERCA DAS INFLUÊNCIAS DA BNCC.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 A PESQUISA NO ESTÁGIO E O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 O ENSINO REMOTO E A NOVA E COMPLEXA REALIDADE DAS ESCOLAS.....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR .....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA .....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório se debruça sobre as experiências vivenciadas ao longo do Componente Curricular Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, que teve como campo prático de atividades a Escola Cidadã Integral Francisca Ascensão Cunha - FAC, que se localiza no município de João Pessoa-PB e faz parte da rede estadual de ensino da Paraíba. O estágio que serve de base às análises e reflexões aqui construídas foi de regência no ensino médio e aconteceu no período acadêmico 2020.2, tendo as atividades práticas sido desenvolvidas entre os meses de outubro e dezembro de 2020. A participação enquanto estagiária de regência, em razão da pandemia e dos seus desdobramentos na educação, aconteceu de forma remota.

Desta forma, o objetivo deste trabalho consiste em compreender os principais desafios enfrentados pelo Professor<sup>1</sup> de Geografia na construção do processo de ensino e aprendizagem diante da realidade educacional evidenciada no contexto da pandemia.

Vive-se, desde o ano de 2020, um cenário que não se imaginava para a educação básica, tão logo, mesmo havendo ciência das transformações tecnológicas na sociedade e de seus desdobramentos, sendo, mais intensos na educação escolar. A implantação do ensino remoto como medida emergencial diante das restrições ao contato social trouxe para a escola da rede básica uma realidade que era mais comum no ensino superior, através dos cursos ofertados na modalidade a distância. Todavia, é sabido que, conforme destaca Saviani e Galvão (2021, p. 38), o ensino remoto e o ensino a distância não são equivalentes, visto que, “a EAD já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente”.

O fato é que, pautando-se na interação a distância e contando com formas distintas de aprendizagem (síncronas e assíncronas), o ensino remoto emerge edificando novos contextos para a atuação docente e para a construção do processo de ensino e aprendizagem como um todo. Diante disso, Professores e alunos<sup>2</sup> se

---

<sup>1</sup> Onde se lê professor/professores neste relatório, leia-se também professora/professoras respeitando assim, a igualdade e gênero

<sup>2</sup> Onde se lê aluno/alunos neste relatório, leia-se também aluna/alunas respeitando assim, a igualdade e gênero.

veem perante novos desafios que vão desde a necessidade imposta de uma adaptação rápida a novos contextos de aprendizagem, até as dificuldades mais primárias relacionadas ao simples acesso ao ensino remoto, que demanda o uso de plataformas digitais e de recursos indispensáveis, a exemplo da internet.

Em tais circunstâncias, a própria realização do estágio docente se tornou um desafio, pois foi preciso acionar neste momento da formação, estratégias que até então não tinham sido pensadas, uma vez que a realização deste estágio, em condições normais, ocorreria no ensino presencial. Isso, contudo, apesar de desafiador, também foi importante, pois permitiu o desenvolvimento de metodologias e práticas que certamente serão fundamentais ao exercício docente futuro, em que inevitavelmente deverá contar com uma presença maior destas formas remotas de interação na educação.

As experiências das quais se parte neste trabalho foram construídas pela atuação em três turmas do ensino médio 1º, 2º e 3º ano. A participação nas três turmas simultaneamente, ao invés de apenas uma como comumente se faz no estágio do ensino presencial, se deu devido ao fato das três turmas estarem, durante o período do estágio na escola, integradas e assistindo aula pelo *Google Meet* todas juntas.

No tocante a metodologia de pesquisa adotada, parte-se de uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa permitiu compreender a realidade pesquisada a partir da forma como está se apresenta na soma de situações materiais e subjetivas que não podem simplesmente serem quantificadas em números. Deste ponto de vista, quanto aos objetivos, fez-se uso da pesquisa exploratória. Para a busca de informações teóricas e empíricas, adotou-se as pesquisas: Bibliográfica, documental e colaborativa.

Os resultados alcançados apontam para diversas dificuldades relacionadas a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia remotamente, dentre estas, aquelas enfrentadas pelos Professores e pelos alunos. No que se refere aos Professores, notam-se desafios inerentes ao processo de adaptação às novas formas de interação subsidiadas pelo uso de plataformas digitais. Já para os alunos, o que foi diagnosticado, vai de encontro com as situações que têm se repetido com frequência nas escolas da rede pública de ensino, ou seja, a falta ou comprometimento da acessibilidade aos equipamentos e aos recursos necessários para a participação nas aulas remotas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Geografia escolar no ensino médio: uma análise acerca das influências da BNCC**

A trajetória do ensino da Geografia no Brasil foi marcada por momentos teórico-metodológicos diferentes que refletiram, entre outras coisas, as influências epistemológicas da evolução da ciência geográfica e os contextos sociais, políticos e econômicos, que de alguma forma, se materializaram no currículo escolar. Para Rocha (1996) a Geografia emerge como disciplina escolar autônoma no currículo a partir de 1837, com a criação do Imperial Colégio de Pedro II, localizado no Rio de Janeiro. A partir de então, o processo de ensino e aprendizagem em Geografia nas escolas tem sido transformado por reformas curriculares que se sucederam ao longo da história da educação brasileira.

Tendo em vista o cenário atual, tem ganhado destaque o papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na reorganização dos currículos dos sistemas de ensino, os quais trazem para a Geografia escolar, assim como para as demais disciplinas escolares, novos elementos teóricos e, sobretudo, metodológicos.

No Brasil temos como marco legal da educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394/96, a Lei maior que rege e regulamenta toda educação e todo ensino, nas três esferas da administração pública, e nas diversas etapas do ensino educacional. É importante destacar que a LDB atualizada já contempla a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Em seu Art. 35, por exemplo, a LDB descreve as quatro áreas de conhecimento:

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas. (BRASIL, 2020, p. 26).

A BNCC foi aprovada no ano de 2017 para a etapa da educação infantil e ensino fundamental e em 2018 para a etapa do ensino médio. Na etapa do ensino médio, a BNCC distingue quatro áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e sociais aplicadas. Na área de Ciências humanas e sociais aplicadas, estão os Componentes de: Geografia, História, Sociologia e Filosofia.

É pertinente frisar que a BNCC apresenta dez competências gerais da educação básica e entre elas está o Projeto de Vida. Sobre o papel da escola com relação ao Projeto de Vida, a BNCC descreve:

[...] é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. (BRASIL, 2018, p, 473)

A ênfase dada ao Projeto de Vida na BNCC reflete uma intenção do Documento em orientar os currículos escolares em prol de uma atuação protagonista do estudante, para que este possa participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. O Projeto de Vida visa, assim, uma formação integral dos alunos, isto é, uma formação ampla que contempla não só as demandas solicitadas na formação escolar, mas também no exercício cidadão.

O ensino médio no contexto da educação básica, apresenta um bloco de seis competências específicas para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na qual a Geografia se encontra. Não há um direcionamento específico para o Componente, mas a intenção de promover competências gerais, numa perspectiva interdisciplinar. Neste sentido, pode-se associar a Geografia de modo particular a orientação para uma abordagem mais abrangente que possa contemplar aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais que compõem a organização do espaço e a formação dos territórios em diferentes tempos.

As implementações da BNCC e a forma como ela tem influenciado os currículos escolares levanta a necessidade, por parte do Professor, de conhecer este documento e seus desdobramentos diretos e indiretos, aparentes e ocultos. Isso envolve a adoção de uma postura crítica, capaz de analisar de que forma o ensino de Geografia e a educação escolar como um todo tem sido impactada por este documento.

Faz-se necessário refletir de forma crítica, que a BNCC, não apresenta as quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e sociais aplicadas) de forma equânime, nesse caso a área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em seus Componentes (Geografia, História, Sociologia

e Filosofia), tem sido uma das mais afetadas, visto que, o direcionamento da BNCC favorece as áreas das Linguagens e suas tecnologias, e da Matemática e suas tecnologias, optando pelo currículo “flexível”, o que relativamente deixa a critério dos Estados e Municípios, decidirem sobre o destino das outras áreas no currículo escolar. Nesse sentido, a luta pela permanência do Componente da Geografia, tem sido importante e necessária.

É sabido que a interdisciplinaridade, quando não leva em conta as especificações de cada Componente, perde o sentido e não promove uma interação satisfatória entre os diferentes campos do saber. A BNCC é um documento complexo e alicerçado sobre muitos interesses, sendo necessário estarmos atentos aos seus objetivos teoricamente propostos e a forma como eles se realizam na prática em escolas permeadas de contradições. Isso requer dos Professores de Geografia uma preocupação particular com o futuro deste Componente em meio a esse viés “interdisciplinar” que põe em risco a essencialidade do conhecimento geográfico no currículo escolar.

## **2.2 A pesquisa no estágio e o estágio como espaço de pesquisa**

O estágio supervisionado é um momento único na formação docente, no qual o licenciando se depara com a realidade da sala de aula, seus desafios, expectativas e convívio diário entre Professor, aluno e comunidade escolar. Sobre estágio supervisionado, Barbosa destaca (2008, p. 03):

(...) estágio supervisionado é o momento em que o futuro profissional, nesse caso, o futuro professor, vivencia momentos práticos em sua área de formação sob a supervisão de um profissional já formado, e essencialmente no seu futuro ambiente de atuação, ou seja, nas unidades escolares.

Sendo assim, problematizando a prática e a teoria como elementos fundamentais na formação do Professor, o estágio supervisionado é a oportunidade do licenciando se deparar com a realidade da sala de aula, de criar vínculo com o aluno, na perspectiva de que o conteúdo trabalhado seja mediado da forma mais inclusiva e participativa possível.

Quando analisa-se a literatura que tem como tema de abordagem o estágio supervisionado, é notório o destaque dado a este enquanto espaço formativo dinâmico que pode, dependendo da forma como é trabalhado pelos sujeitos envolvidos,

oportunizar inúmeras experiências docentes. Neste sentido, percebe-se que o estágio docente não pode ser visto apenas como uma obrigatoriedade qualquer para cumprir as exigências da grade curricular da licenciatura.

Sobre as exigências dos estágios, como critério legal para a formação docente, Chaves, Rodrigues e Silva (2015, p.01) descrevem:

O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores, por ser um momento de fundamental importância no processo de formação dos docentes. Constitui-se espaço que possibilita aos estudantes vivenciar o que foi aprendido no curso de graduação, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, contribuindo assim para uma interrelação entre os componentes curriculares e a prática. Sendo assim, o Estágio Supervisionado tem um papel fundamental no processo de formação inicial, pois, o mesmo caracteriza-se como a prática em meio à aprendizagem na graduação.

É importante reforçar, como citam os autores, que este momento de vivência e de experiência de sala de aula é o momento em que se percebe o quanto é valioso durante todo o percurso do curso o discente puder compreender a integração entre a teoria e a prática, e as potencialidades e fragilidades diárias que exige do Professor reflexão e ação para mediar o processo de ensino e aprendizagem, que deve ter como objetivo a formação de um aluno crítico, reflexivo e participativo.

Pimenta e Lima (2004), sobre essa construção de saberes durante o estágio supervisionado, pontuam:

O Estágio Supervisionado como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 01).

Barbosa e Rocha (2015) descrevem e reforçam a importância do estágio supervisionado para o futuro profissional de Geografia:

O estágio à luz de uma fundamentação teórica nos permite analisar vários aspectos da formação docente, dentre os quais destacamos a relação teoria e prática, a construção da identidade docente, as políticas de educação, os desafios da profissão docente e os saberes necessários à prática, o uso das metodologias e dos recursos didáticos, enfim, diversos aspectos são problematizados via estágio, uma vez que este se constitui espaço aberto para a pesquisa, o diálogo, a reflexão e intervenção sobre o espaço escolar. (BARBOSA; ROCHA, 2015, p. 02).

Neste ínterim, o estágio como campo de pesquisa e a pesquisa no estágio ampliam o olhar com relação ao papel do Professor, que precisa refletir e observar constantemente sobre seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o estágio enquanto campo de pesquisa torna-se, de fato, a possibilidade para a integração entre a teoria e a prática. A reflexão e ação e os desafios da realidade escolar tornam-se mais evidentes e impulsiona a figura do estagiário que deve ter um olhar mais crítico e participativo e, conseqüentemente, transformador.

É importante destacar que o campo de estágio torna-se campo de pesquisa ao mesmo tempo em que, quem está estagiando, deve compreender seu papel enquanto pesquisador, considerando a prática reflexiva, como também a prática dialógica, muito bem defendida e justificada por Paulo Freire. O campo de estágio, enquanto espaço de pesquisa, possibilita o olhar atento do pesquisador para as questões do planejamento do ensino, das práticas pedagógicas e da relação Professor e aluno.

Dessa forma, pode-se dizer que, durante a realização do estágio, a prática reflexiva é possibilitada pela pesquisa que norteia a identificação dos desafios e a busca por estratégias de superação. Trata-se de um ato dialético permanente de análise e reflexão, que visa a superação.

### **2.30 ensino remoto e a nova e complexa realidade das escolas**

A Educação a Distância no Brasil é uma modalidade de ensino já conhecida, que vai ganhando cada vez mais espaço nas instituições de ensino, principalmente na rede privada. Desta maneira, a EAD, embora apresente alguns aspectos em comum com o ensino remoto, consiste em uma modalidade diferente assentada sobre uma estrutura já consolidada. Sobre essa modalidade de Educação a Distância, Alves descreve:

A modalidade de Educação a Distância cresce no Brasil a partir dos anos 2000, mas sem garantir a qualidade do processo de ensino aprendizagem, mesmo 20 anos depois. A perspectiva ainda caracteriza uma prática fordista, com baixo nível de interatividade nas atividades e estratégias pedagógicas, centrando-se na leitura dos pdfs e discussão nos fóruns de forma aligeiradas e no último momento, antes das atividades encerrarem. (ALVES, 2020, p.357).

Nos anos de 2020 e 2021, países do mundo todo, instituições de ensino, pais, estudantes, Professores e toda comunidade escolar, tiveram que se adaptar as

normas de segurança, por conta da pandemia. Diante dessa situação, o mundo inteiro promoveu campanhas que garantissem a continuidade das aulas, assim sendo, Alves afirma:

Diante do atual contexto, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) reúne organizações internacionais governamentais e privadas na tentativa de juntos buscar alternativas para garantir a continuidade do processo de aprendizagem, por meio da Colisão #AprendizagemNuncaPara. (ALVES, 2020, p 359).

A pandemia trouxe desdobramentos para a educação que de forma mais notória se manifestaram na emergência do ensino remoto, que tem sido, antes de mais nada, desafiador para todos os sujeitos envolvidos na educação escolar, sobretudo da rede pública. Sobre o ensino remoto, Alves (2020) pontua que trata-se de uma nova configuração do processo de ensino e aprendizagem em que práticas pedagógicas passam a serem mediadas por plataformas digitais que viabilizam atividades síncronas e assíncronas.

Nesta direção, o autor ainda acrescenta:

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais. (ALVES, 2020, p. 358).

Há muitos desafios neste novo cenário vivido pela educação escolar, entre estes aquele que tem sido um dos mais impactantes: a dificuldade para a participação dos alunos nas plataformas digitais utilizadas na construção do processo de ensino e aprendizagem. O perfil dos alunos da rede pública de ensino, em sua maioria, são sujeitos imersos a realidades sociais marcadas por contradições e desigualdades econômicas.

Sobre os desafios enfrentados no ensino remoto, Saviani e Galvão (2021) alertam:

O “ensino” remoto é empobrecido não apenas porque há uma “frieza” entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos

espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 42).

A falácia do “ensino” remoto, apresentada por Saviani e Galvão (2021), destaca graves problemas no processo de ensino/aprendizagem, que prejudicam tanto a aprendizagem do aluno, quanto as propostas didático/metodológica do Professor:

[...] ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, *podcasts*, webinários etc. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 42).

Nesta necessidade de dá continuidade dos estudos por meio do ensino remoto, a precariedade é exposta e escancarada, principalmente no ensino público, no qual o alunos tem dificuldades de acesso as plataformas digitais, por conta das desigualdades.

Sobre um posicionamento com relação ao ensino remoto, nos tempos de pandemia, Saviani e Galvão (2021) defendem:

Nesse sentido, não cabe acatar, mesmo que “temporariamente” ou “emergencialmente”, nenhum tipo de “ensino” remoto/virtual/não presencial e afins. Até porque sabemos que o discurso da excepcionalidade serve bem aos interesses de ampliação da Educação a Distância. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 45).

Este quadro destacado pelos autores mostra as armadilhas e os interesses do mercado, que promove a seletividade, a exclusão, o rebaixamento do nível escolar, e conseqüentemente a evasão, principalmente na vida dos alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Por tudo isso, é que devemos compreender o ensino remoto como um modelo emergencial emblemático e igualmente preocupante que, mais do que tornar claras as contradições presentes da educação básica na rede pública, tende a deixar marcas profundas nos diferentes sistemas educacionais que já refletem, independente da pandemia, um cenário social de adversidades.

### 3 METODOLOGIA

A Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Ascensão Cunha, conhecida como FAC foi o campo de pesquisa. O público-alvo foram alunos do 1º, 2º e 3º ano. Esta pesquisa foi de natureza qualitativa e de caráter exploratório, tendo como procedimentos metodológicos as pesquisas bibliográfica, documental e colaborativa. A abordagem qualitativa, para Zanella (2013, p. 63):

[...] trabalha com dados qualitativos, com informações expressas nas palavras orais e escritas, em pinturas, em objetos, fotografias, desenhos, filmes, etc. A coleta e a análise não são expressas em números.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é de caráter exploratório, o qual é descrito por Gil (2002, p. 41) como sendo aquele que se caracteriza por pesquisas “que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

Quanto aos procedimentos metodológicos, amparou-se na pesquisa bibliográfica, através da qual buscou-se compreender a importância do estágio supervisionado para a formação docente e os desafios atuais decorrentes do ensino remoto.

Sobre pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 88) descreve que a pesquisa bibliográfica “costuma ser desenvolvida como parte de uma pesquisa mais ampla, visando identificar o conhecimento disponível sobre o assunto, a melhor formulação do problema”.

Também utilizou-se a pesquisa documental, buscando compreender o marco legal que ampara a Educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases atualizada (2020) e, mais especificamente, a Base Nacional Comum Curricular e o próprio Projeto Político-Pedagógico da Escola Francisca Ascensão Cunha (2020). Prodanov e Freitas (2013, p. 55), definem a pesquisa documental como sendo aquela que se baseia em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico.

Por se tratar de uma pesquisa em que a investigação busca interagir e colaborar com a prática profissional do Professor em sala de aula, esta pesquisa é colaborativa. Assim descreve Desgagné (2007), sobre pesquisa colaborativa:

A pesquisa colaborativa se articula a projetos cujo interesse de investigação se baseia na compreensão que os docentes constroem, em interação com o pesquisador, acerca de um aspecto da sua prática

profissional, em contexto real. Em consequência, o papel do pesquisador, no referido projeto colaborativo, se articula essencialmente em função de balizar e orientar a compreensão construída durante a investigação. (DESGAGNÉ, 2007, p. 10).

Todo procedimento metodológico apresentado nesta pesquisa, favoreceu a observação e a reflexão, a respeito de um tema tão complexo e estudado que é os desafios do ensino, diante de uma pandemia.

Sendo assim, o papel do pesquisador é compreender quais os fatores que compõem essa nova realidade de vida, que exige das instituições de ensino entender seu papel como espaço de inclusão de alunos, de Professores e da comunidade escolar como todo, e que possa abranger a convivência familiar e comunitária.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Caracterização do espaço escolar

Com relação ao espaço geográfico, a localização da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Ascensão Cunha (FAC), é situada no Bairro dos Bancários, no município de João Pessoa. A escola localiza-se a margem esquerda do Rio Timbó. A comunidade do Timbó divide-se em dois espaços: Timbó de Cima ou Timbó I, no qual está localizado o Bairro dos Bancários e Timbó de Baixo ou Timbó II, área de várzea e de trechos dos terraços fluviais do rio Timbó.

**Figura 1- Comunidade do Timbó**



Fonte: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/defesa-civil>. 2021.

A Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Ascensão Cunha (FAC), conforme seu Projeto Político-Pedagógico – PPP (2020), atualmente atende a um público em grande parcela, oriundo da comunidade do Timbó (76,9% dos estudantes se identificam como moradores da comunidade). Por sua vez, apenas 15% dos estudantes moram no Bairro dos Bancários. Os educandos que frequentam a FAC encontram-se, em grande parte, em situação de vulnerabilidade social e econômica.

A escola foi inaugurada no dia seis de abril de 1984 durante o regime militar, na gestão do Governador Wilson Leite Braga. O nome da instituição faz homenagem à tia avó do político Ronaldo Cunha Lima.

**Figura 2- Escola campo do estágio**



Fonte: <https://www.google.com/maps/uv?pb>. 2021.

Em 2018, a escola passou por uma reforma estrutural e organizacional e adotou o modelo das escolas cidadãs integrais da Paraíba, passando a atender pelo nome de Escola Cidadã Integral de Ensino Fundamental e Médio Francisca Ascensão Cunha. A instituição passou a ofertar turmas do Ensino Médio em regime integral (manhã e tarde) e turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA no turno noturno.

A Escola FAC, durante o ensino remoto, tem realizado as aulas semanalmente com os alunos do ensino médio sempre no turno da tarde, utilizando como plataforma de interação o *Google Meet*. A direção da escola integrou todos os alunos do 1º, 2º e 3º Ano do ensino médio em uma mesma sala *on-line*, isso porque neste período de pandemia a própria Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba - SEECT, orientou por meio de materiais, conteúdos de estudos com temas integradores que possibilitaram o trabalho com conteúdo de forma integrada e interdisciplinar.

Um dos grandes desafios do ensino remoto na escola é manter o engajamento dos alunos e a frequência dos mesmos nas aulas remotas. A Escola FAC tem dois perfis de alunos que são bem diferentes, tem um perfil de classe média, que são os alunos residentes nos bancários, e os alunos em situação de vulnerabilidade econômica e social, que são os alunos residentes na comunidade do Timbó. Então, fazer com que todos os estudantes participem das atividades, de forma assídua, tem sido um grande desafio.

A Escola, segundo relatos coletados em campo, teve, entre os meses de março e abril, um índice de participação dos alunos satisfatório, tendo momentos em

que teve aproximadamente 150 (cento e cinquenta) alunos nas aulas remotas realizando as atividades. Entretanto no período de realização do estágio, entre os meses de outubro e dezembro de 2020, observou-se uma redução drástica na participação, visto que em média 15 (quinze) alunos continuaram frequentando as aulas, participando e realizando as atividades.

As causas por trás da redução da participação dos alunos nas aulas remotas, passam por vários fatores como, por exemplo, a questão da acessibilidade as plataformas digitais, falta de infraestrutura para estudar em casa, além de outras questões que tem afetado também a vida dos jovens neste período de pandemia, que são as questões emocionais, a falta de estímulo, autoestima e incertezas.

Neste contexto, com relação aos Professores, percebeu-se que o grande desafio é manter o engajamento dos estudantes. Outro desafio é que muitos Professores não dominavam antes as ferramentas digitais, o que inferiu um desafio ainda maior ao longo do processo de implementação do ensino remoto.

Entre as possibilidades de trabalhar com o ensino de Geografia no modelo de ensino remoto, está a utilização de todos os recursos tecnológicos a favor da disciplina, apresentando vídeos, *slides* que explorem temas da Geografia física, assim como da Geografia humana, a exemplo trabalhar cartografia, clima, relevo, relação homem e natureza, problemas ambientais, entre outros temas.

#### **4.2 As atividades de regência**

As atividades de regência aconteceram por meio das aulas *on-line*, nas quartas-feiras das 14h às 17h, por meio da plataforma *Google Meet* com alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. A junção das três turmas se deu pela necessidade de garantir espaço e tempo para todos os Componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Desta forma, participamos não apenas das aulas de geografia, como também de história (o Componente de sociologia e filosofia, não foi possível acontecer durante nosso período de regência, visto que o Professor, que acumula os dois Componentes, estava de licença).

Obedecendo os critérios do nosso estágio de regência, nosso contato foi maior com o Professor regente titular do Componente de Geografia. Desta forma, fomos nos familiarizando ao eixo central do Componente de Geografia: Educação em Direitos Humanos, assim como os conteúdos abordados pelo Professor, tendo como

norte o Plano Estratégico Curricular (2020), documento este disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba - SEECT. Os conteúdos trabalhados durante o estágio de regência com os alunos de Geografia foram os seguintes: Meio Ambiente; Natureza e Sociedade (durante o mês de outubro); Geografia Agrária: O campo e o acesso à terra (no mês de novembro). Ainda com relação ao eixo Educação em Direitos Humanos, durante o mês de dezembro os últimos conteúdos foram: Desigualdades, conflitos territoriais e situação dos refugiados no Brasil e no mundo.

Seguindo o plano de ensino do Professor e dentro da realidade das aulas *on-line*, tanto o eixo central, quanto os conteúdos do Componente de Geografia, eram preestabelecidos pelo próprio Plano Estratégico Curricular. A metodologia das aulas, eram predominantemente dialogada e expositiva, e contava com a participação dos alunos por meio de rodas de diálogos. Os recursos eram celulares e computadores, por meio dos quais aconteciam as aulas e a interação entre Professor e alunos.

Não houveram dificuldades no acesso aos conteúdos aplicados em sala de aula, uma vez que o Professor regente compartilhava ideias e os planos de aulas, sempre dialogando em conjunto. Os desafios encontrados na regência era buscar inovar, para além do *Google Meet*, através de ferramentas que possibilitassem a participação dos alunos por meio do diálogo, levando o conteúdo para a realidade cotidiana. A utilização de *charges*, interação por meio do *chats*, foram as possibilidades encontradas de interação, no momento de aprendizagem e reflexão dos alunos.

**Figura 3 – Aulas remotas com os alunos:**



**Fonte: Arquivo da autora. 2020.**

Este registro de um dos encontros, ilustra como eram as aulas remotas, com uma média de quinze alunos participando das aulas, em sua maioria, muitos permaneciam com a câmara desligada, porém estavam sempre muito participativos nas discursões.

A partir da experiência vivenciada, nota-se o quanto a atuação docente no ensino remoto exige a articulação de estratégias diversas que não dizem respeito somente ao ato de planejar e ministrar a aula, pois envolvem também a adaptação das metodologias e a adoção de outras que possam engajar os alunos neste novo cenário.

É preciso acionar estratégias metodológicas para atrair a atenção dos alunos e assim mediar a construção do conhecimento e do raciocínio geográfico. O ensino remoto requer uma linguagem mais objetiva, metodologias mais dinâmicas que possibilitem o engajamento dos alunos. Isso, contudo, não surte efeito se os alunos não tiverem acesso ao básico, que é o simples acesso as plataformas digitais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de pandemia trouxe para a sociedade, assim como para as instituições educacionais, novos desafios, e isso vivenciamos em nosso curso de licenciatura em Geografia, como também na Escola FAC, onde realizamos o estágio de regência. As tecnologias e suas ferramentas favoreceram este trabalho, assim como as instruções da Professora orientadora do Componente Curricular Estágio Supervisionado II, como também o contato e convivência com o Professor titular de Geografia na Escola onde atuamos durante o estágio de regência.

Observou-se que o Plano Estratégico Curricular, apresentado pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba – SEECT para subsidiar as aulas durante o período de pandemia, foi um instrumento norteador importante, mesmo percebendo que os Eixos e os conteúdos eram muito engessados e construídos de forma centralizadora. Em várias ocasiões os Professores tinham que adaptar os conteúdos conforme a necessidade e realidade dos alunos e do momento em sala de aula.

O Estágio Supervisionado II contemplou as exigências do curso, com relação a formação de Professores, mesmo com os desafios expostos. As novas estratégias de experiência de sala de aula, por meio das novas tecnologias, mostram como as aulas remotas buscam por uma aproximação além de uma tela que separa aluno e Professor. Foram experiências riquíssimas, em quais avaliamos que conseguimos cumprir as etapas formativas docentes inerentes ao estágio.

Nota-se, neste processo de ensino e aprendizagem, que toda teoria já adquirida ao logo do curso, e nossas discursões durante as aulas *on-line* do nosso curso de Estágio foram importantes, isso somado à realidade da sala de aula, e ao modelo emergencial de aulas remotas. Este aprendizado e experiência aconteciam simultaneamente ao longo do processo. Nem todos os Professores e alunos dominavam as novas tecnologias, no entanto, com integração, solidariedade, empatia e troca de conhecimentos, em que todos foram descobrindo ao mesmo tempo, este novo jeito de aprender e ensinar. Cabe ainda refletirmos que, embora este modelo de aulas remotas sejam necessárias para o momento, não desconsideramos a importância das aulas presencias, do olhar, da convivência, das troca de saberes entre Professor e aluno.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**. v.8, n.3, p. 348-365, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Familia/Downloads/9251-Texto%20do%20artigo-25201-1-10-20200704%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Familia/Downloads/9251-Texto%20do%20artigo-25201-1-10-20200704%20(2).pdf)
- BARBOSA, T. M. N; NORONHA, C. A. **Estágio supervisionado interdisciplinar**. Natal, RN: SEDIS, 2008.
- BARBOSA, M. E. S; ROCHA, L. B. **Estágio supervisionado em geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar**. Didática e prática de ensino na relação com a formação de professores. Fortaleza, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseoficial\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseoficial_site.pdf).
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- CHAVES, I; C. G; RODRIGUES, J. S; SILVA, A. P. B. A importância do estágio na formação de professores. Universidade Estadual de Maringá. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T2/T2-003.pdf> -chave para a educação, hoje. 2015.
- DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007.
- ESCOLA FRANCISCA ASCENSÃO CUNHA. **Projeto Político-Pedagógico (PPP)**. João Pessoa, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, 2013. [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf)
- ROCHA, G.O.R. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996. (Dissertação de Mestrado em Educação).
- SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade e Sociedade**. S/L, s/v, n. 67, p. 36-49, 2021. Disponível em:

[https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada\\_1609774477.pdf](https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA.  
**Plano Estratégico Curricular.** João Pessoa, 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em:  
[http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB\\_2014\\_2/Modulo\\_1/Metodologia/material\\_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf](http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf)